



Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da
Ciência para um Futuro Sustentável”
SIA UFV 2025



ACOLHER E PERTENCER:UMAINTERVENÇÃOPARA CLUSÃO COM EMPATIA

Aisha Campos Gomes - 116596
Gustavo Helder Moreira Gonçalves - 95277

Introdução

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer mais do que sua matrícula na escola; exige ações que promovam pertencimento, respeito e valorização das diferenças. Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica realizada por bolsistas do PIBID, núcleo Dança, na Escola Estadual Raimundo Alves Torres, em Viçosa – MG, com alunos do Ensino Fundamental. A iniciativa visa desenvolver práticas inclusivas por meio de atividades nas aulas de Artes, como oficinas e dinâmicas, estimulando empatia, escuta e convivência. A proposta está fundamentada no Estatuto da Criança e do Adolescente, que garante o direito à educação (art. 53) e ao lazer (art. 16, IV). Ao promover um ambiente mais acolhedor e seguro, espera-se contribuir para a construção de uma cultura escolar que reconheça as singularidades e combata toda forma de exclusão ou preconceito.

Objetivos

O principal objetivo desta proposta é investigar como ocorre o processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Artes. Para isso, a pesquisa analisará as práticas pedagógicas atualmente existentes ou ausentes que envolvem esse público específico, a fim de compreender como essas ações influenciam a participação, o vínculo social e o sentimento de pertencimento desses alunos. Com base nessa análise, a proposta visa desenvolver e aplicar práticas pedagógicas que promovam uma inclusão mais efetiva, respeitando as singularidades dos estudantes com TEA e incentivando sua participação ativa nas dinâmicas escolares. Espera-se, ainda, fomentar reflexões no ambiente escolar sobre empatia, respeito às diferenças e convivência, contribuindo para a consolidação de uma cultura educacional inclusiva e acolhedora.

Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia adotada neste projeto é qualitativa e participativa, focada na inclusão de estudantes com (TEA). Visa promover vínculos entre os alunos, estimular a escuta ativa, valorizar as diferenças e fomentar a empatia no ambiente escolar. Para isso, são utilizados materiais diversificados, como músicas, vídeos e elementos cênicos, que auxiliam na construção de práticas pedagógicas inclusivas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às individualidades. As ações envolvem oficinas temáticas, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, que facilitam a interação e a reflexão sobre diversidade e inclusão. Além disso, a metodologia contempla a observação participante e registros qualitativos para analisar o impacto dessas práticas na participação e desenvolvimento dos alunos com TEA. O enfoque vai além da mera integração física, buscando garantir que esses estudantes sejam compreendidos, respeitados e atuem ativamente na vida escolar, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As atividades são realizadas de forma interdisciplinar, dentro das aulas de Artes, que envolvem oficinas temáticas e artísticas, dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Serão desenvolvidas oficinas com temas relacionados à empatia, respeito às diferenças, convivência e expressão individual. Essas oficinas utilizarão elementos da dança, da música, do teatro e das artes visuais como meios para promover a comunicação, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento. As dinâmicas terão como objetivo fortalecer os laços entre os estudantes, promover o trabalho em equipe e estimular a escuta ativa. Serão aplicadas em sala, criando oportunidades para o exercício da colaboração, da confiança e da resolução de conflitos de forma construtiva. Por fim, as rodas de conversa funcionarão como espaços de escuta e diálogo sobre temas como inclusão, respeito, emoções e convivência.

Conclusões

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer mais do que a matrícula formal, demandando práticas que assegurem pertencimento e participação ativa. As atividades desenvolvidas, especialmente por meio da Arte, mostraram-se eficazes na promoção de vínculos sociais, respeito às diferenças e desconstrução de preconceitos. Constatou-se que a inclusão só se efetiva quando reconhece singularidades e adota metodologias participativas e acolhedoras. Assim, conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para a construção de uma cultura escolar crítica, humanizada e inclusiva.

Bibliografia

Revista Educação Pública (2022). Promovendo a inclusão no Ensino Fundamental: o ensino da Arte como ferramenta para alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Centro de Ciências e Educação Professor Isaias Angelo / CECIERJ. Brazil. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República. (Artigos 53 e 16, IV) – para fundamentação legal.

Frausino da Silva Pinto, N., & Pontarolo, A. C. L. (2021). Escuta sensível e o estudante com transtorno do espectro autista. Revista Contemporânea de Educação, 16(36).

Faria, K. T., Teixeira, M. C. T. V., Carreiro, L. R. R., Amoroso, V., & Paula, C. S. de. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. Revista Educação Especial. Estudo com professores de educação básica sobre conhecimentos, atitudes e práticas frente ao TEA. Costa, B. M. F., Nunes, M. G; Ribeiro, P. A. S., et al. A empatia no ambiente escolar como prática de inclusão a alunos no transtorno do espectro autista. Anais do IX ENALIC (2023). Discorre sobre empatia docente e discente, práticas afirmativas, escuta e diálogo;

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. — Essa obra é central para entender os conceitos de inclusão escolar, os motivos que justificam sua necessidade e sugestões práticas de como implementá-la nas escolas.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; LANUTI, José Eduardo de O. Educação inclusiva: reflexões sobre identidades, curricularidades, poderes. Editora CRV, 2022. Faculdade de Engenharia Unicamp —